

CAMARA MUNICIPAL DE CONGO

Aprovado por Unanimidade

Sede de Reunião 24/07/2026

Presidente [Assinatura]

Vice-Presidente [Assinatura]

1º Secretário [Assinatura]

2º Secretário [Assinatura]



ESTADO DA PARAÍBA
CAMARA MUNICIPAL DE CONGO
Casa José Jorge de Sousa

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 12/2026

Concede Título de Cidadão
Congoense ao Ilmo. Sr. Pe. Adriel
David da Silva Falcão.

**A CAMARA MUNICIPAL DE CONGO –PB APROVOU E EU PROMULGO O
SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:**

Art. 1º Fica concedido Título de Cidadão Congoense ao **Ilmo. Sr. Pe. Adriel David da Silva Falcão**.

Parágrafo Único. O Título de que trata o presente artigo, será entregue em Sessão Solene a ser marcada pela Presidência da Câmara Municipal.

Art.2º- A referida concessão é pelos relevantes serviços prestados junto a população de nosso município como Padre, e se dá por merecimento.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Congo –PB, em 07 de Julho de 2026.

Maria da Conceição Alves da Silva

Maria da Conceição Alves da Silva

Vereadora Autora

Padre Adriel David da Silva Falcão, 27 anos, é sacerdote incardinado na Diocese de Campina Grande, no estado da Paraíba. É filho de Adeildo Falcão Pereira e Daniele da Silva Falcão. Embora campinense de nascimento, cresceu em Queimadas, na Paraíba, na qual fomentou as suas raízes religiosas e sociais. Bacharel em Filosofia pelo Centro de Estudos Acadêmicos do Seminário São João Maria Vianney (2019), em Campina Grande; licenciado em Filosofia pela Faculdade dos Claretianos (2021), em Batatais, São Paulo; bacharel em Teologia (2022) pelo Centro de Estudos Acadêmicos do Seminário São João Maria Vianney, em Campina Grande; bacharel em Teologia pela Faculdade dos Claretianos (2025), em Batatais, São Paulo. Pós graduado em Filosofia Moderna pela Faculdade dos Claretianos (2022).

Foi ordenado diácono pela imposição de mãos e oração consecratória de Dom Dulcênio Fontes de Matos, bispo diocesano de Campina Grande, aos cinco de agosto de dois mil e vinte e quatro, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, em Campina Grande. Foi designado a exercer os seus trabalhos pastorais na cidade de Sumé, no Cariri Paraibano. Desde então, não saiu mais dos seus vínculos caririzeiros e mesmo permanecendo três profícuos meses, foi suficiente para marcar o seu coração naquele lugar. Em seguida, ainda como diácono, foi enviado para a cidade de Caraúbas e Congo para exercer os seus trabalhos pastorais.

Foi ordenado presbítero pela imposição de mãos e oração consecratória de Dom Dulcênio Fontes de Matos, bispo diocesano de Campina Grande, aos quatorze de dezembro de dois mil e vinte e quatro, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, em Campina Grande. Tomou posse como administrador da paróquia de São Pedro, em Caraúbas, no dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte e quatro. Percebendo as necessidades pastorais, organizou a agenda de ambas cidades afim de melhor assistência igualitária nestas localidades. Em dezoito de junho, na abertura da Festa de Santa Ana, a celebração foi presidida por Dom Dulcênio Fontes de Matos, onde se foi criada a Área Pastoral de Santa Ana, sendo um grande passo até a criação da futura e tão sonhada Paróquia de Santa Ana.

Assim, como representante da Igreja Católica nestas terras e em nome da missão pastoral do bispo em vista da unidade, é salutar destacar a presença que a Igreja desempenha como fundamental papel dentro da sociedade, não só nos valores religiosos, mas sociais e morais que regem os costumes da arte de viver coletiva. No Brasil, como em várias partes do mundo as cidades começaram a surgir como pequenos povoados que cresciam ao redor de capelas que futuramente tornaram-se matrizes, lugares onde toda a vida urbana concentram-se entorno das igrejas, por meio dos toques de sinos que demarcavam a hora para todos.

“A paróquia, entendida como comunidade, é o local onde se ouve a convocação feita por Deus, em Cristo, para que todos sejam um e vivam como irmãos. É a Igreja que está onde as pessoas se encontram, independentemente dos vínculos de território, de moradia ou de pertença geográfica. É a casa-comunidade onde as pessoas se encontram. O chamado é para todos. É vocação para todos formarem a grande família de Deus, a família dos que “ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 8,21).” (Cf. Documento 100 da CNBB, n. 171).

Durante estes tempos, na missão confiada, o padre tem buscado organizar as pastorais, movimentos e serviços, criando momentos de espiritualidade entres os grupos da igreja, bem como momentos que denominamos “Noite oracional com as famílias”, as missas das quartas feiras em horário de intervalo dos trabalhadores, a construção da futura casa paroquial, o aumento de mais um horário de missa dominical, a busca de promover uma igreja em saída, nos acolhimentos de atendimentos diversos, encontros formativos desde os trabalhos de catequese, bem como na formação doutrinal católica por meio do que chamamos de “Escola da Fé”, viabilizando um estudo do Catecismo da Igreja Católica.

Em um mundo de mentiras, divisões e discórdias é necessário uma âncora firme para atracar o navio da existência em um cas seguro – isto é, a solidez de uma verdade imutável – precisamos da Igreja. Assim, já diria o Santo do Cotidiano, São Josemaria Escrivá: *“Que a tua vida não seja uma vida estéril. – Sê útil. – Deixa rasto. – Ilumina com o resplendor da tua fé e do teu amor. Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. – E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração.”* A Igreja é o lugar em que as pessoas encontram o sentido das suas vidas e na qual se ligam novamente a Deus.